

PROJETO DE LEI N. 47/ 2018

(Denomina PARQUE ZILDA ARNS, que menciona e dá outras providências, etc.)

A CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE APROVA A PRESENTE LEI:

Art. 1º – Fica denominado como “**PARQUE ZILDA ARNS**”, o parque ambiental localizado na Rua do Balsamo no Residencial Veneza;

Art. 2º - A presente lei entrará em vigência na data de sua publicação, revogando-se possíveis disposições contrárias.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE – GOIÁS, 16 dias do mês de Abril de 2018.

Idelson Mendes
Vereador – PMN

JUSTIFICATIVA

Projeto de Lei em epígrafe tem o propósito de prestar homenagem póstuma a Senhora **ZILDA ARNS NEUMANN**, médica pediatra, sanitarista, e fundadora da pastoral da criança.

Zilda Arns (1934-2010) nasceu em Forquilha, Santa Catarina, no dia 25 de agosto de 1934. Filha de Gabriel Arns e Helena Steinar Arns, irmã de Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo. Estudou medicina na Universidade Federal do Paraná e especializou-se em pediatria, saúde pública e sanitarismo

Em 1983, por sugestão de Dom Paulo, Zilda e Dom Geraldo Majella, arcebispo de Salvador, formularam um plano para diminuir a mortalidade infantil com o uso do soro caseiro, estava criada a Pastoral da Criança. As comunidades católicas treinavam voluntários para ensinar mães pobres a usar o soro e evitar que seus filhos morressem de diarreia e desidratação. A cidade escolhida para início dos trabalhos foi Florestópolis, no Paraná, local em que a mortalidade infantil era muito alta. Logo a mortalidade que era de 127 óbitos para cada mil crianças, baixou para 28 óbitos.

Zilda Arns percorreu nos próximos 25 anos os cantos mais remotos do Brasil. Realizando palestras, acompanhando comitivas da pastoral e participando de eventos sobre o programa, seu trabalho expandiu chegando a alcançar 72% do território Nacional, além de vinte países na América Latina, Ásia e África.

Em outubro de 2009 esteve no Timor Leste, onde a Pastoral auxiliava mais de 6000 crianças. Em janeiro de 2010 saiu de Curitiba e partiu para Miami, onde pegou outro avião que a levou até Porto Príncipe, no Haiti, onde faria uma palestra sobre seu trabalho na Pastoral, para um grupo de religiosos haitianos. Era o dia 12 de janeiro, quando terminou a palestra permaneceu no prédio paroquial da Igreja Sacré Coeur, respondendo algumas perguntas dos religiosos, foi nesse momento que aconteceu o terremoto que destruiu Porto Príncipe. O prédio de três andares virou um amontoado de pedras e vigas. Zilda foi atingida na cabeça e morreu na hora, junto com outros religiosos que estavam na sala.

O corpo de Zilda Arns foi levado para Curitiba, transportado em carro aberto e aplaudido por uma multidão que se despedia da missionária.

Por conseguinte, apresenta-nos a proposição de uma simplicidade límpida, o que nos dispensa de maiores justificativas.

Pelo exposto, solicitamos parecer favorável e aprovação, por todos Nobres Vereadores que integram essa Casa de Leis.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE – GOIÁS, 16 dias do mês de abril de 2018.

Idelson Mendes
Vereador – PMN